

»» INFORMATIVO

Os animais são deslançados, de pequeno porte e adaptados à zona semiárida do Nordeste brasileiro. Estes atributos vinculados à elevada fertilidade ao parto (90,0%); à prolificidade de 1,5; à boa habilidade materna; à taxa de reprodução igual ou superior a 1,0, e à precocidade sexual, os qualificam a serem explorados para produção de carne, pele e esterco. A carne é de boa qualidade e a pele é considerada a melhor do Brasil e uma das melhores do mundo.

As matrizes e reprodutores apresentam bons indicadores quando submetidos à estação de monta com 42 dias de duração. Esta prática favorece a obtenção de um intervalo de oito meses entre partos. O desmame das crias deve ser feito entre 63 e 84 dias de idade, tendo-se o cuidado de reduzir o aporte energético da dieta das matrizes objetivando minimizar a ocorrência de mastite pós-desmame.

Desde que as matrizes se encontrem com o ECC mínimo de 2,0 pode-se submetê-las à estação de monta com as crias ao pé, a partir do 70º dia pós-parto. É fundamental que ao se fazer o desmame a cria esteja adaptada ao consumo de alimento sólido, que pode ser concentrado, volumoso processado e forragem. Também deve-se fazer o descarte orientado com foco principalmente na presença de defeitos.

Seguindo ao desmame, as cordeiras não descartadas deverão ter acesso a piquete para pastejo direto e receber suplementação alimentar na proporção de 1% do peso vivo, preferencialmente ao retornar ao centro de manejo. Não mais do que 20% dos cordeiros serão pré-escolhidos e cuidados, com foco na reprodução, e os demais submetidos às fases de recria e acabamento para abate. De acordo com o genótipo e o mercado, a idade de abate pode variar de quatro a oito meses, com peso mínimo de 24 kg. O ECC dos animais ao abate deve ser de bom a excelente, numa escala de um a cinco, sendo o ECC = 1,0 cordeiro muito magro e ECC = 5,0 cordeiro muito gordo.



RACA CAPRINA
MORADA NOVA